



PRÉ-JORNADA NACIONAL DE CINECLUBES

20 A 24 DE ABRIL DE 2022 – CACHOEIRA – BA

ANAIS

**PROGRAMAÇÃO PRÉ-JORNADA NACIONAL DE CINECLUBES
FESTIVAL FISNISTERRA BRASIL AFROBARROCO
20 a 24 de abril de 2022 – Cachoeira/BA**

20/04/2022 – quarta-feira

*Manhã e tarde – recepção e credenciamento no Festival e participação nas atividades do dia;
Local: Fundação Hansen Bahia
Rua 13 de Maio.*

20h: Cerimônia de Abertura do Festival Finisterra

[Apresentação Técnica, Funcional e Institucional do Festival com a performance musical do Artista

Português Nuno Reis]

2ª Sessão de Filmes Concorrentes

Horário: 21h

Local: Cine Theatro Cachoeirano.

PRESENÇA DA SECRETÁRIA ESTADUAL DE CULTURA – ARANY SANTANA.

21/04/2022 – quinta-feira

8h30 às 12h – Workshops Cinema e Educação

Sensibilização do Olhar: Introdução aos Estudos Básicos da Produção Audiovisual com Celulares; Noções de Roteiro; Produção; Enquadramento e Edição. Com a participação de cineclubistas, estudantes e professores de Escolas Públicas do Recôncavo.

Local: Fundação Hansen Bahia, Rua 13 de Maio.

14h às 17h30m – Pré-Jornada Nacional de Cineclubes

Reunião da Diretoria do Conselho Nacional de Cineclubes (CNC) com Cineclubes Baianos.

Debate sobre os 60 anos de fundação do CNC.

Local: Fundação Hansen Bahia, Rua 13 de Maio

20h – Sessão de Filmes Concorrentes

Local: Cine Theatro Cachoeirano

22/04/2022 – sexta-feira

8h30m às 12h – Workshops de Cinema e Educação

Sensibilização do Olhar: Introdução aos Estudos Básicos da Produção Audiovisual com Celulares; Noções de Roteiro; Produção; Enquadramento e Edição.

Com a participação de cineclubistas, estudantes e professores de Escolas Públicas do Recôncavo da Bahia. Local: Fundação Hansen Bahia, Rua 13 de Maio.

14h às 17h30m – Pré-Jornada Nacional de Cineclubes

Trocas de experiências entre os cineclubistas no contexto virtual e da Pandemia da Covid-19.

Debate sobre documentos a serem encaminhados aos Candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais.

Local: Fundação Hansen Bahia, Rua 13 de Maio.

20h – Sessão de Filmes Concorrentes

Local: Cine Theatro Cachoeirano

23/04/2022 - sábado

8h30m às 12h – Workshops de Cinema e Educação

Reflexão sobre práticas de Cinema e Educação e uso de filmes para fins pedagógicos e educacionais. Composição de mesa para debate sobre o tema: Meninas e Mulheres no Cinema, com participação das mediadoras Clarissa Brandão e Fabíola; do professor ex-Reitor da UFRB – Paulo Gabriel Nacif e do Secretário Estadual de Educação – Danilo Melo;

Com a participação de cineclubistas, estudantes e professores de Escolas Públicas do Recôncavo da Bahia.

Local: Fundação Hansen Bahia, Rua 13 de Maio.

14h às 17h30 – Pré-Jornada Nacional de Cineclubes

Debate sobre o Temário da 31ª Jornada Nacional.



Local: Fundação Hansen Bahia, Rua 13 de Maio.

Cerimônia de Premiação FESTIVAL FINISTERRA –

- Homenagem ao artista e pesquisador musical Mateus Aleluia;
- Homenagem às Sambadeiras Dona Dalva, Edith do Prato, Dona Nicinha e Irmandade da Boa Morte. Uma alusão à preservação e desenvolvimento da Cultura Afro Brasileira;
- Agradecimentos aos Patrocinadores do Festival de Cinema e Multicultura Finisterra Brasil Afrobarroco.

Horário: 20h

Local: Cine Theatro Cachoeirano.

Apresentação Musical do Canto Afrobarroco

- Com Mateus Aleluia e Convidados: Peu Meurray; Glória Bonfim e o Músico e Pesquisador Português – Nuno Reis.

Horário: 22h30

Local: Praça Teixeira de Freitas, em Frente ao Cine Theatro Cachoeirano.

PRESENÇA DO SECRETÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – DANILO MELO.

24/04/2022 – domingo

9h as 12h – Pré-Jornada Nacional de Cineclubes

- Apresentação e aprovação do Temário da 31ª Jornada Nacional de Cineclubes e Moções;
- Encerramento da Pré-Jornada.

Local: Fundação Hansen Bahia

Rua 13 de Maio

NOTA DA FICC PARA PRÉ-JORNADA NACIONAL DE CINECLUBES

Assunto: FICC/IFFS Saudações ao Pré-Jornada de Cineclubes do CNC, Abril 2022

Em nome do Comité Executivo da Federação Internacional de Cineclubes, enviamos as nossas saudações ao Pré Jornada Nacional de Cineclubes, que abriu ontem o seu trabalho, com a convicção de que estes eventos alimentam a vida das associações e nutrem os processos democráticos da sociedade através de eventos culturais.

Confiamos que os preparativos para a próxima Jornada Nacional dos Cineclubes, organizada pelo Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros, tenham êxito e que todas as entidades participantes ratifiquem a importância do movimento dos cineclubes como um fenômeno de transcendência mundial.



Estamos confiantes que a ocasião permitirá a discussão, reflexão e afinação do conteúdo da próxima Jornada do CNC, numa conjuntura política no Brasil em que os cineclubes são um elemento chave para a rearticulação de uma sociedade que experimentou uma deterioração da vida política e polarização através de empresas e meios de comunicação com interesses privados que prejudicam profundamente o tecido social.

Só o respeito pelos direitos humanos e o exercício dos direitos do público consagrados na Carta do Tabor (1987) pode garantir a paz social com dignidade, democracia e diversidade cultural. O nosso desejo é de encontrar força, serenidade, escuta e resiliência nos tempos complexos em que vivemos. O Comité Executivo da FICC associa-se a todas as pessoas envolvidas na organização da jornada bem como no dia a dia de cada Cineclube, manifestando a sua permanente disponibilidade para auxiliar nas articulações necessárias para atingir todos os objetivos comuns.

Receber um abraço caloroso de diferentes latitudes com muito afeto.

João Paulo Macedo, Presidente FICC/IFFS

Gabriel Rodríguez, General Secretary

Antonio Claudino de Jesus, Secretário Adjunto para a América Latina FICC/IFFS

ATA DAS REUNIÕES

21/04/2022 – 14 às 17h – Formato Híbrido (presencial/online)

Pauta: 1) Reunião da Diretoria do CNC com os cineclubes presentes; 2) 60 anos do Conselho Nacional de Cineclubes (CNC).

1) Reunião da Diretoria do CNC com os cineclubes presentes.

Tivemos a saudação inicial da presidente do CNC, dando boas-vindas a todas, todos e todos que conseguiram vir a Cacheira-BA para este evento e afirmando que estamos em tempo de luta continua tanto no campo cultural quanto pela democracia e melhores condições de vida da população. Dizendo inclusive que o audiovisual cada vez mais continua sendo um instrumento de expressão da vontade popular.

Diogo Gomes (Centro Cineclubista de São Paulo – SP): Ex-presidente do CNC e da Federação Paulista de Cineclubes, atualmente é o tesoureiro da CNC, nos diz que a Pré-Jornada é um momento importante de parada para reflexão do movimento cineclubista, apontando rumos para o futuro e que o formato presencial/virtual é sinal dos tempos vindouros.

Eduardo Paes Aguiar (Cc Ouro Preto – SP): Ex-presidente do CNC, participa de um cineclube com viés LGBT criado em 2018 e que agora está retomando atividades presenciais após a pandemia.



Dina Costa (Cc das Quebradas – MG): O que caracteriza este cineclube é voltado para mulheres em sua temática. Começou a atuar em 2019 e fez uma carta princípio bastante peculiar. Vai projetar uma animação brasileira “Uma história de amor e fúria”. Se localiza em Ribeirão das Neves, na grande Belo Horizonte.

Cláudio Madureira (Projeto Desvelando, Salvador – BA): Nos diz que não estamos aqui por acaso e continuamos “caminhando e cantando”. Fala ainda que estamos na caminhada e queremos pensar o futuro.

Válber Teixeira (Rede Cineclubista nas Escolas e Cc Imaginário, Salvador – BA): Cineclubista itinerante participei da formação de alguns cineclubes em Salvador. Fui monitor de cineclube do projeto “cine mais educação”. Conheci o circuito formal de cineclubes através da Gleciara e do Serginho em 2009. participei do projeto ‘segundas cineclubista’ junto com Gleciara, o projeto Rede Cineclubista nas Escolas. Atualmente estou articulado o cineclube do teatro cajazeiras

Alex Índio (Cine Colorado, Cariacica – ES): Sou do Cineclube Colorado, sou do Espírito Santo, do município de Cariacica e estamos com o Cine Colorado a uns quatro anos e atuamos no município em escolas e no bar ponto cultural ‘bar do pantera’ e estamos nos articulando esse ano de novo com uma nova direção, com formação e uma mostra no município. Temos cinoteca no Instagram e ganhamos um edital aqui do município lei João bananeira. E estamos gostando de participar dessa Pré-jornada.

Claudio Lyrio (Cc Mocamba, Itabuna – BA): Integra o Conselho Fiscal do CNC. Desde de 2007 trabalha com cinema nacional e o perfil do cineclube é atuar em escolas públicas, em especial das periferias.

Jackson (Cc Mocamba, Itabuna – BA): Seu principal trabalho é com escolas da periferia.

Zé Pereira (Cc filhos do Sol, Heliópolis – BA): O cineclube atua principalmente em escolas. O grupo criou uma rádio literária e desenvolve vários projetos. Agradece a Claudio Lyrio pelo apoio nas atividades.

Sumário Santana (Espaço Cultural Viola de Bolso, Eunápolis – BA): O Espaço tem Biblioteca Comunitária e Cineclube. Participa no projeto ‘Rede Cineclubista nas Escolas. Tem atuação também em Teixeira de Freitas.

Francisco Lillo (Cc Imigração, Goiânia – GO): No momento está como Vice-presidente do CNC e faz parte da União de Cineclubes de Goiânia. O cineclube Imigração desde de 2014 a partir de uma iniciativa da Associação de professores. Promove o ‘Seminário Cinema e Educação’ que já está em sua 9^a edição.



Rodrigo Bouillet (Cc Insufilme, Rio de Janeiro – RJ): Está no cineclubismo desde de 2002 e participa do Cc Insufilme desde de 2020, na Ilha do Governador.

Alfredo Góes Villas-Boas “Sebáh” (Cc Mocamba, Itabuna – BA e Cc Nanook, Salvador - BA): Realizador audiovisual e Participa do Poscom, programa de pós-graduação da UFBA e é pesquisador de cinema.

Gilvan Veiga (Cc da Boca, Silveira Martins – RS)

Alexis Gois (Salvador – BA): começou cineclubar em Bauru - SP e atualmente mora em Salvador, BA e está retornando a atividade cineclubista. Deseja as melhores saudações e sucesso a Pré-Jornada.

Nilton Cerqueira (Cc Difusão, Itapetinga – BA)

Antônio Claudino de Jesus (Vila Velha – ES): atualmente com Secretário Adjunto para a América Latina da FICC (Federação Internacional de Cineclubes. Ex-presidente do CNC, ex-presidente da FICC, entre outras funções de desempenhou no movimento cineclubista. Saúda a todos os presentes e aos que acompanham online como ele. Agradece ao Festival ter proporcionado este espaço para que nosso movimento possa debater e avançar em nossas discussões. Em especial a Lu Cachoeira e a esta diretoria que luta para manter o movimento ativo e participativo.

Luiz Antônio Araújo – Lu Cachoeira (Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira – BA): Cineclubista histórico da Bahia desde a década de 1980, é um dos organizadores do Festival Finisterra. Nos dá as boas-vindas a Cacheira e ao Festival e não em um espaço mas numa terra as margens do Rio Paraguaçu que lutou e se libertou do colonialismo português. Diz também da importância do movimento cineclubista através dos tempos, que enfrentou a ditadura militar das décadas de 1970 e 1980 e que agora enfrenta estes ataques a democracia e em particular ao fazer cultural.

2) 60 anos do Conselho Nacional de Cineclubes (CNC)

A segunda pauta do dia se inicia com a fala do Diogo Gomes dos Santos, tesoureiro do CNC:

60 ANOS DO CONSELHO NACIONAL DE CINECLUBES, por Diogo Gomes dos Santos.

Depois de mais de um século da primeira experiência cineclubista no país – Rio de Janeiro, 1917, Cineclube Paredão, as vésperas de sua entidade maior completar 60 anos, torna-se urgente que seja registrado em seus documentos a data exata de sua fundação: 26 de maio de 1962.

Sua criação aconteceu na sede da Cinemateca Brasileira, em São Paulo, numa Assembleia das entidades estaduais de representação dos cineclubes, convocados pelo Centro de Cineclubes de São Paulo, sendo eleito Carlos Vieira, um imigrante norte-americano, residente no Brasil, eleito o primeiro presidente. Seu nome, CONSELHO



NACIONAL DE CINECLUBES, foi proposto pelo Cineclube Friburgo na Jornada de Cineclubes de Porto Alegre.

Em sua trajetória o CNC soma as Jornadas Nacionais de Cineclubes, o Festival do Filme Brasileiro de Curta-metragem, a Distribuidora Nacional de Filmes para Cineclubes – DINAFILME, a criação do aparato jurídico do Movimento Cineclubista, por meio da Lei nº 5.536 de 21/11/1968, a Instrução Normativa nº 63 da Agência Nacional de Cinema – ANCINE, e de um arcabouço de produção no campo das publicações literárias e audiovisuais.

Por razões que não valem discutir aqui, mas se faz jus o registro que quando de sua reestruturação em 13 de junho de 2006, a criação de um novo CNPJ e foi acrescentado o termo Brasileiro a sua denominação ficando assim: CONSELHO NACIONAL DE CINECLUBES BRASILEIROS.

Comemorar seus 60 anos de atividades é reconhecer sua importância para a cultura cinematográfica, do audiovisual e acima de tudo para a cultura do cineclubismo no país.

Após a apresentação do Diogo, foi aberta a palavra para sugestões de atividades e conteúdos para a comemoração dos 60 anos. Depois de uma chuva de ideias decidimos pela seguinte proposta:

a) Fazermos uma 'live' comemorativa no dia 26 de maio onde apresentaremos:

- Lançamento do selo "60 anos do CNC";
- Texto expositivo da trajetória da entidade;
- Animação comemorativa dos 60 anos;
- Reunião de filmetes e vinhetas sobre o que é cineclubes.

b) Lançar site ou página exclusiva da comemoração.

22/04/2022 – 14 as 17h – Formato Híbrido (presencial/online)

Pauta: 1) Trocas de experiências entre os cineclubistas no contexto virtual e da Pandemia da Covid-19; 2) Debate sobre documentos a serem encaminhados aos Candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais.

Nossa presidente Tête Avelar faz a memória do dia anterior e inicia os trabalhos chamando os cineclubistas presentes (presenciais e virtuais) para primeira pauta.

1) Trocas de experiências entre os cineclubistas no contexto virtual e da Pandemia da Covid-19



Clementino Junior (CAN Cineclube, Rio de Janeiro – RJ): Sua periodicidade é mensal com ênfase no cinema da diáspora africana. Durante a pandemia teve atividades online e agora vai continuar dos dois modos: Presencial e *On Line*. Também atua no Cine Geasul, que é uma extensão universitária, é *on line* e tem o viés na temática de direitos humanos e socioambiental. Existe desde 2016.

Marcelo Téa (Cine Descoberta, Fortaleza – CE): O cineclube é itinerante e trabalha principalmente a questão da formação docente e formação cineclubista. Leva filmes com temática indígena para escolas públicas. Durante a pandemia teve dificuldades para realizar atividades *on line*. Mantem um *podcast* de filmes próprios, Mas acredita que a pandemia abriu outros caminhos para o cineclubismo trilhar.

Gleciara Ramos (Cc Manga Rosa, Itaparica – BA e Cc 2 de Julho, Salvador – BA): Parabenizou a diretoria do CNC pela iniciativa da Pré-Jornada. Teve muitas dificuldades de atuar *on line* devido ao público ter pouco acesso a tecnologia. Diz que o público do cineclube tem uma boa relação com a natureza e a questão socioambiental. O cineclube busca um cinema de ‘luz e sombras’, que ainda fez produção própria e faz um retorno a uma tecnologia mais simples. O Cc 2 de julho contempla projeções em espaços abertos, tais como as paredes de prédios.

Nelson Cerino (Cine Emancipa, Salvador – BA): É um coletivo ligado à Rede Emancipa da Fundação Rosa de Luxemburgo. Tenta desenvolver uma linguagem audiovisual através da educação popular. Seu desenvolvimento acontece dentro da UFBA.

Rose Lima (Cine Rua, Recife – PE): grupo de mulheres trabalhando no setor público, em diversas áreas. Durante a pandemia não conseguiu manter a periodicidade, dificultando o trabalho do cineclube. Desenvolve dentro da UFPE o projeto de pesquisa “como trabalhar na pandemia a prática cineclubista”.

Prof. Luciano Lopes (Rede Cineclubistas nas Escolas, bairro Valéria, Salvador – BA): Saúda e felicita a todos pelo evento e ressalta a importância de fortalecer essa reunião da Pré-Jornada. Trabalha o projeto audiovisual “cinema vai à escola” e articula o eixo ‘cinema, educação e cineclubismo. Afirma que precisamos alcançar a Rede escolar como um todo e que está muito difícil os projetos saírem do papel. O estado em geral não colabora e não se articula para apoiar as iniciativas. Participou do projeto ‘ciência e arte’ da SBPC em 2020 e diz que foi muito bom.

Rafaela Martins (Cc Querência e Cc Flor da Vida, São Francisco de Assis – RS): Voltado para a educação, passou por todos os perrengues e inatividade durante a pandemia. Está retornando lentamente as atividades presenciais.

Diogo Gomes: a dificuldade de realizar as atividades durante a pandemia foi comum a grande maioria dos cineclubes, portanto propõe a discussão “como organizar atividades que contemple as atuais demandas do cineclubismo como a discussão do direito autoral e como o Fundo Setorial do Audiovisual pode colaborar nesta questão?



Tête Avelar: O Cc Joaquim Pedro de Andrade e o Cc Uma Tela na Minha Rua saíram da sala de cinema e do espaço aberto e foram para o virtual e teve facilidade nisso. Afirma que esta tecnologia chegou para ficar.

Eduardo Paes Aguiar (Cc Ouro Preto, São Paulo – SP): Durante a pandemia paralisou as atividades e voltará este mês no presencial e talvez na forma híbrida.

Jackson (Cc Mocamba, Itabuna – BA): na pandemia fez *lives* e planejamento de atividades. Atua em escolas de periferia de Itabuna. Relata que o público continua a perguntar sobre sessões presenciais e estão articulando com direção de escolas a retomada das atividades cineclubistas. Realça que a Pré-Jornada no formato híbrido foi muito bom para ampliar o debate das demandas cineclubistas.

Cláudio Lyrio (Cc Mocamba, Itabuna – BA): Tem a perspectiva de realizar o projeto ‘cinema negro na escola’, em três escolas do sul da Bahia, incluindo oficinas cineclubistas, incentivo a produção no setorial Itabuna.

José Carlos Negão (Aliança dos Artistas e Operários de Piragi, Itajuípe BA): Comparam projetor e computador, mas na pandemia não fez exibição. A primeira sessão foi dia 10/03/2022. Objetiva divulgar o cinema nacional: Direito Nacional é uma dúvida; discute questões ambientais (lixo); e que entrar no circuito escolar.

Vitor Aziz (Itabuna, BA): Há onze anos realiza o Festival de Cinema Baiano, é Conselheiro Estadual e Municipal de Cultura, realiza o “projeto pincelando”, onde desenvolve ações do cineclube; na pandemia não funcionou.

Rodrigo Bouillet (Cineclube Insufilme, Rio, RJ): Neste cineclube neste cineclube houveram duas sessões, em fevereiro de 2020 e dezembro de 2021, em espaço aberto. Não houve outras sessões. No Rio paralisou a maioria dos cineclubes e alguns funcionaram virtualmente a partir de projetos da lei Aldir Blanc, como a lei não comporta projetos de longa duração as ações online não fidelizam o público. Alguns cineclubes surgiram durante a pandemia. A ASCINE – Associação dos cineclubes do Rio de Janeiro -, tentou algumas reuniões online, mas teve muitas dificuldades.

Gilvan Veiga (Cineclube da Boca, Santa Maria, RS); Esta Pré-Jornada reuniu várias gerações cineclubistas. Foi diretor regional Sul do CNC e ex-Secretário Geral. Cineclube é a maior forma de distribuição de conteúdo audiovisual do Brasil. Pandemia foi cruel com o seu trabalho, sem recursos, uma pobreza franciscana. Ressalta que o cineclube Lanterninha Aurélio de Santa Maria é um Polo cineclubista.

Tião Xará (Cineclube Rubens Alves, Vitória, ES): Deceptionado com a administração do prefeito atual de Vitória que diminuiu a verba para o cineclubismo. Estão pagando agora o edital de 2020 e em 2021, nem edital houve. A Lei para cineclubes no Espírito Santo é de R\$ 2.500,000,00 por ano, disponibilizada através de editais. A OCCA – Organização de Cineclubes Capixabas -, tem colaborado sempre com o CNC. Deseja luz, câmera e ação para todos neste evento.

2) Construção da Carta de Cachoeira aos candidatos a presidência, governos estaduais e deputados

Esta carta também será disponibilizada aos Movimentos Sociais para adesão.

Eduardo Paes Aguiar: Propõe os seguintes pontos: a) Recriação do Ministério da Cultura; b) Orçamento do MinC seja de 1,5%, e das Secretarias estaduais de cultura de 1% dos orçamentos estaduais; c) Fomento ao programa “Pontos de Cultura”, com o retorno do Kit do audiovisual.

Rodrigo Bouillet: O cineclubismo é a lida diária do cinema por meio do audiovisual. Ele se expressa institucionalmente através de sua instituição máxima, o CNC.

- a) Direitos autorais; filme feito com dinheiro público é público;
- b) Universalização do direito a cultura, universalização do cinema e do audiovisual (tal qual a saúde e a educação);
- c) Fundo Setorial do audiovisual (FSA) para todos;
- d) Revogação da PEC da morte, emenda constitucional 95;
- e) Revogação da Lei de Teto de Gasto;
- f) Revogação do arcabouço legislativos que impede que os Estados tenham seus bancos públicos;
- g) Volta do Ministério da Cultura com seu orçamento comprometido com o Fundo Nacional de cultura (FNC) e não com Leis de Incentivo.

Contribuição enviada por Rodrigo Bouillet como Moção para análise na Pré-Jornada:

Considerando que, conforme a Constituição Cidadã de 1988, os Direitos Culturais, assim como os direitos à Saúde e à Educação, fazem da Cultura um direito de todos e um dever do Estado;

Considerando o cinema e o audiovisual como uma série de práticas e fazeres garantidos pelos Direitos Culturais;

Considerando que o Estado deve proteger, promover e ampliar as diversas práticas e fazeres do cinema e do audiovisual desenvolvidos por agentes e instituições que não têm por natureza ou princípio a lógica mercantil - nomeados pelo cineclubista Carlos Vieira (1960) como organismos culturais do cinema;

Considerando que dentre os organismos culturais do cinema estão aqueles que desenvolvem a formação livre; o ensino e o aprimoramento técnico; a difusão; o cineclubismo; os festivais e mostras locais e de pequeno porte; a produção de curta e média duração; os formatos de documentário e animação; a pesquisa; a crítica; a preservação; as TVs Culturais, Universitárias e Comunitárias;

Considerando que quase a totalidade da população brasileira está alienada do pleno exercício dos Direitos Culturais por não ter acesso a práticas e fazeres do cinema e do audiovisual;

Considerando a participação desigual de diversos grupos sociais historicamente

subalternizados (quilombolas, ribeirinhos, campesinos, negros, indígenas, comunidade LGBTQIA+, periferias urbanas, povos de terreiro, pessoas em situação de rua, pessoas



em sofrimento psíquico, etc.) no âmbito da Cultura e a necessidade premente de reversão deste quadro através dos organismos culturais do cinema;

Considerando que o Estado deve assegurar à população brasileira o pleno exercício dos Direitos Culturais através da universalização de práticas e fazeres do cinema e do audiovisual;

Considerando que a universalização de práticas e fazeres do cinema e do audiovisual só pode ocorrer através da universalização dos organismos culturais do cinema;

Considerando que a MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.228-1, DE 6 DE SETEMBRO DE 2001, que estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema dentre outras atribuições, é falha em seus princípios gerais por não garantir às diversas práticas e fazeres do cinema e do audiovisual dos diversos grupos sociais organizados nos organismos culturais do cinema - fazendo-se uma Política Nacional (da Produção) do Cinema, reduzida ao benefício de determinados formatos e que contempla grupos sociais específicos da população brasileira;

Considerando que a legislação que cria o FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL (LEI Nº 11.437, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2006) deriva da MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.228-1, DE 6 DE SETEMBRO DE 2001, o referido fundo perpetua a mesma falha em suas determinações;

Considerando que quase a totalidade do Fundo Setorial do Audiovisual advém da taxação do “Serviço Móvel Pessoal”, serviço de telecomunicações móvel terrestre de INTERESSE

COLETIVO que possibilita a comunicação entre Estações Móveis e de Estações Móveis para outras estações;

O CNC, pela defesa do interesse coletivo e pela garantia dos Direitos Culturais previstos constitucionalmente, conclama a população brasileira em geral e os organismos culturais do cinema em específico, para a reforma da Política Nacional do Cinema.

Uma nova Política Nacional do Cinema deve:

1 - Primar pela universalização de práticas e fazeres do cinema e do audiovisual à população brasileira através de organismos culturais do cinema, em especial seus grupos sociais historicamente subalternizados;

2 - Corresponder aos interesses da população brasileira, em especial seus grupos sociais historicamente subalternizados. Assim, são seus agentes e instituições os responsáveis pelos processos decisórios;



3 - Garantir uma redistribuição de recursos que ofereça oportunidade de manutenção e ampliação dos organismos culturais do cinema, até o atendimento universal da população brasileira em todas as práticas e fazeres do cinema e do audiovisual.

Clementino Júnior. O Estado tem a obrigação de fomentar a cultura do audiovisual.

Gleciara Ramos: O Estado não garante o respeito do direito ao público e nem acesso a obras culturais. Este respeito é o que garante a democracia. Este é o ponto basilar da carta deste documento. O financiamento das atividades culturais, deve ser direto do orçamento do MinC e não de Leis de Incentivo. O FSA deve ter um percentual destinado as atividades cineclubistas.

Cláudio Lyrio: Não devemos ter só pontos que somos contra, mas principalmente propostas novas a favor de nossas atividades. a) apoio a implantação dos sistemas de cultura pelos municípios; b) apoio a Lei ALDIR Blanc 2 e a Lei Paulo Gustavo; c) solidariedade aos movimentos indígenas, negros, agroecológicos entre outros.

Gilvan Veiga: Incluir a questão do Direito autoral e patrimonial. Fazer campanhas de assinaturas para este documento e discuti-lo em grupos regionais ou estaduais de cineclubes de maneira virtual.

Rodrigo Bouillet: Fazer seminários nacional e estaduais para contextualizar os cineclubistas deste documento e assim contemplar as demandas de todos.

Diogo Gomes: Não somos uma ilha. O movimento tem um aparato jurídico (Lei e Instrução Normativa). Temos que rever isso para nos colocar na vida jurídica, ativa da sociedade e do país.

23/04/2022 – das 14h30m às 17h – Formato híbrido (presencial/virtual)

Pauta: Temário para 31º Jornada Nacional de Cineclubes

Tetê Avelar, Presidenta do CNC e coordenadora do Cineclube Joaquim Pedro de Andrade apresenta a carta escrita pela FICC/IFSS (acima neste documento após a programação deste evento) dando as saudações a Pré-jornada, a carta assinada por João Paulo Macedo, presidente FICC/IFFS, Gabriel Rodriguez, Secretário Geral, Antônio Claudino de Jesus, Secretário Adjunto para América Latina FICC/IFFS.

Faz a leitura e diz que é com muito orgulho que recebe a carta de apoio e que isso é bastante significativo para o momento. Dá início as atividades, fazendo um resumo dos últimos dias da Pré-jornada e ressalta que hoje seriam as discussões para pensarmos um temário para a 31º Jornada Nacional Cineclubista. Diz que ontem foi o momento para discussão sobre as cartas que serão enviadas para os candidatos presidenciáveis, governadores e deputados, onde consta as propostas de interesse do movimento cineclubista, e também como foi a prática cineclubista durante a pandemia, seu funcionamento e desafios. Ainda em resumo sobre as discussões dos dias 21 e 22/04 foi



citado as ações desenvolvidas ao longo dos 60 anos do CNC. Ressalta que hoje a proposta do encontro é pensar sobre o nosso temário da próxima Jornada. Abre espaço para que cada participante se inscreva.

Diogo Gomes: Faz saudações aos participantes e fala sobre o estatuto da CNC, que diz que pelo menos em 4 anos possa ocorrer uma jornada. E que nesse momento a proposta é pensarmos na realização de pelo menos mais uma jornada até 2023, para não acumular muitos assuntos numa mesma jornada. Ainda não foram definidas as datas. Os tempos estão difíceis para o pensar cineclubista dentro do contexto político. Fala que essas discussões são de suma importância e lamenta não poder realizar a jornada todo ano. Sugere que possamos pensar nesse encontro o temário.

Rodrigo Bouillet pergunta sobre o tempo do mandato da atual diretoria.

Tetê responde que vai até outubro de 2023.

Professor Luciano de Almeida saúda a todos (as) que estão na reunião e pergunta sobre até quando vai a reunião e horários. Comenta da importância de fazermos a diferenciação de carta e moções que estão sendo construídas. Solicita que seja concatenado em um documento todas as propostas que estão surgindo nessa atividade. Comenta as falas de ontem, sobretudo a do Diogo e argumenta da importância de sabermos quem está por detrás da diretoria do CNC, quem são essas pessoas que movimentam o Conselho. Fala da necessidade de constar nesse documento algo que aponte as escolas públicas como espaços educadores que vislumbrem uma proposta de ensino e educação, para que o movimento cineclubista alcance esses lugares, se referindo as escolas públicas. Fala da dificuldade de conversar com as secretarias de educação para se conseguir desenvolver projetos cineclubistas. Ressalta que nas escolas já existem estruturas para exibições. Relembra que quando começou a exibir, os espaços de exibições ainda eram muito precários e hoje as escolas já possuem uma mínima estrutura para essas ações. Questiona ainda sobre o “por que” de não conseguir realizar esse diálogo, enquanto classe cineclubista.

Propõe como eixo temático transversal, de preferência o trinômio: cinema, educação e cineclubismo.

Eduardo Paes relembra que hoje a discussão é sobre os pontos (tema) que os cineclubistas irão discutir na próxima jornada. Fala que em relação as propostas que devem conter nos documentos e cartas, ele fez as devidas anotações.

Rodrigo Bouillet solicita a fala. Comenta da PEC da morte emenda 241, e que ela opera agora como emenda constitucional 95. Fala da revogação da lei do teto de gastos, para constar na carta aos candidatos. Comenta da felicidade de saber da possibilidade de ocorrer as duas jornadas, mas acredita que seria possível a realização apenas de uma, pois pensando nos esforços da estruturação de uma jornada e das dificuldades que é a realização de um evento desse porte poderíamos concentrar para que ocorro uma jornada. Fala da importância da pauta do audiovisual enquanto cineclubista e que ela deve ser para todos(as), que possamos nos pautar até novembro, sobre as experiências educacionais, pesquisa, crítica, ambientalistas que os cineclubistas vêm desenvolvendo. Propõe

fazermos essa construção em conjunto e lembra que o audiovisual ainda não se configura como acessível ao povo brasileiro. Pensar no audiovisual nas escolas, nos utilizando das suas estruturas, mas também pensando em sua expansão, onde citou exemplos de realização de atividades virtuais, no qual possibilita chegar mais longe como por exemplo as organizações existentes no campesinato, realizando junto aos movimentos, citando o exemplo do MST e ações nesse sentido. Fala também que a participação popular pode ser através da escola, e que poderá ser um ponto de convergência para os enfrentamentos que essa população passa, no que diz respeito às lutas sociais.

Tetê Avelar, lembra que o Rodrigo fez todo um apanhado do que foi discutido ontem e concorda, ressalta que o cineclubismo não se resume apenas ao cinema e que é algo além. Diz que não é o cinema 'na escola', mas 'da escola', se referindo a uma apropriação da escola para esse movimento.

Diogo fala de estar contente em perceber que a questão cineclubista está tomando esse rumo, do cineclube ser o cinema na escola. Fala que nos cinemas digitais com a reorganização do movimento cineclubista, passa também a produzir filmes e que esse fazer dá um norte para outras perspectivas para o que viria ser cineclubes, essa é uma discussão necessária. Reflete sobre o que os cineclubes podem fazer. Comenta que o estatuto considera um cineclube quanto organização a quantidade de no mínimo 3 pessoas, isso faz o cineclube existir, independente de CNPJ. Fala que precisamos refletir sobre a essência que é o cineclube, que ele não pode ser apenas uma sala de exibição para discussões dos aspectos filmicos trazendo debates comenta que com o passar dos tempos houve mudanças importantes dignas de discussões, diz que o cinema traz aspectos pedagógicos e que em sua essência pode trazer a alma de uma população, quando se trata de realização que vão além de produções comerciais.

Tetê registra a presença de **Javier Alfaya, Aladilce Souza e Jailton Andrade**.

Javier Alfaya cumprimenta a todos (as) participantes e se apresenta em nome da fundação Mauricio Grabois.

Aladilce Souza saúda a todos (as) e ressaltando da importância desse encontro, citando o ineditismo desse momento na Bahia, fala também que essas atividades é um resgate do cineclube nos estados. Ela fala que participa como um entusiasta da cultura, comenta que já foi vereadora e que a cultura é a sua bandeira de luta, buscando contribuir com as discussões cineclubistas que considera um movimento fundamental para sociedade brasileira.

Jailton Andrade Diretor do Sindicato dos Petroleiros da Bahia. Agradece o convite da Tetê, pois existe a possibilidade da criação de um cineclube do movimento petroleiro e sua participação é na tentativa de viabilizar essa criação se embebendo das experiências dos mais antigos no movimento.

Antônio se apresenta, diz que está dentro do movimento da cultura no partido PCdoB, se disponibiliza a contribuir com o movimento se colocando à disposição.

Tetê agradece ao festival Finisterra por ter cedido esse espaço que possibilita criar uma grande rede cineclubista.

Cláudio Lyra comenta das discussões do cinema e educação que ocorreu no festival, lamenta que na mesa não havia cineclubista, mesmo no evento estando presente tantos



cineclubistas. Fala que o cineclube é a ponte entre os que produzem e exibem dentro da perspectiva da educação. Traz a questão do cineclubismo nos tempos atuais, falando das possibilidades que as tecnologias têm nos proporcionado, onde estamos nos adaptando e utilizando as plataformas virtuais para exibições e encontros. Outra reflexão seria “quem somos dentro do audiovisual” para discutir qual nosso papel dentro da rede de produção do audiovisual, se referindo aos cineclubistas. Questiona se o cineclubista pode ser considerado uma profissão, sugerindo essa ser uma das pautas para a discussão do temário para a 31º jornada.

Tetê fala da importância da fala do Cláudio e relembra a analogia entre o barco e a ponte que o cineclube está e da contribuição que ele colocou dentro da discussão do encontro de cinema e educação, agradece seu posicionamento.

Eduardo Paes registra a presença das pessoas que estão no encontro presencial, na Fundação Hansen Bahia. Comenta das colocações de Rodrigo e Claudio Liryo, faz o questionamento se o cineclube está dentro da cadeia do cinema. Fala que quando começou no movimento, a ideia inicial era de exibir e debater. A produção filmica ainda não era uma pauta para o cineclube. Somente em 2003 começa as discussões das produções dentro dos cineclubes. Faz um apanhado das décadas seguintes, ressaltando que os cineclubes passam a ser coletivos produtores e depois a própria população passa também a produzir. Um dos pontos a serem discutidas para o temário são as leis de incentivos para o cineclubismo. Comenta que o formato da Jornada que se propunha a ser realizada dentro de uma semana ainda deve ser discutido, devido as dificuldades de participação em massa, se referindo aos trabalhadores que não conseguem férias para estar presentes, propõe que comece numa quinta-feira à noite e termine no domingo

pela tarde devido aos problemas do tempo e das atividades de cada pessoa. Esse tempo seria mais viável. Gostaria de discutir o porquê do cineclube não ser discutido dentro da cadeia do audiovisual. Propõe discutir cineclubes nas escolas de cinema das universidades. Propõe uma grade de conteúdo de cineclubismo a ser explorado nos cursos de audiovisual. Fala da importância dessas discussões devem conter nas pautas coletivas (escolas, comunidade, universidade e outras instituições).

Diogo: Fala das produções de antes da década de 1970, onde a concepção de cineclubismo não existia a questão da produção. Quando a Federação Paulista de Cineclubes surgiu, fala que as produções ainda não existiam dentro da concepção do movimento e que o papel dos cineclubes eram difundir filmes.

Izidoro Cruz Neto: Coloca 2 pontos a serem refletido: comenta sobre a reunião de ontem, e da necessidade de inclusão dos Pontos de Cultura e o Cine Mais Cultura, para que na jornada se tenha a discussão do cinema dentro dos pontos de cultura. O segundo ponto propõe uma mostra temática na Jornada. Ele pergunta o local da Jornada, sugere que se fosse no Nordeste, algo sobre “O negro no Cinema Brasileiro”. Propõe que o tema possa ser escolhido de acordo com a região que receberá a Jornada.

Tetê fala que essa já seria uma proposta que vem sendo discutida e que estamos desenvolvendo um trabalho para que aconteça. Comenta a fala de Gleciara, onde se referia que a Pré-jornada já nasce com o status de uma jornada e o quão isso é potente.

Gleciara: Comenta que ver o potencial de ocorrer eventos dentro de um espaço híbrido (virtual e presencial) é muito grande. Considera que essas ações trazem maior dinamismo para que muitas pessoas possam acompanhar. Esse formato híbrido pode trazer um diálogo da contemporaneidade do movimento cineclubista, fala também que o cineclubismo desde que começou, os profissionais do cinema se organizavam para exibição dos filmes que eram produzidos por eles mesmos. Comenta da diversidade e mudanças que vem ocorrendo, onde as discussões sobre a contemporaneidade possibilita nos organizarmos e nos situarmos dentro dessa cadeia produtiva do audiovisual. Comenta também que a própria população está produzindo e da importância de proporcionarmos janelas de exibições para essas produções. Diz que precisamos usar toda essa tecnologia que está nas nossas mãos ao nosso favor. Fala das possibilidades de pensarmos na criação de *streamings* voltado para cineclubs e que os cineclubistas possam se encontrar através desses espaços que podem ser proporcionados pela CNC.

Claudio Lyrio: Proposta de tema principal da Jornada: 60 anos do CNC: do Super 8 ao celular

Tetê fala do que é primordial falar dos cineclubs e suas ações bem como suas mudanças. Fala da experiência de também estar produzindo. Fala do acolhimento que esse encontro está proporcionando e que a especificidade de cada cineclube é o que faz o movimento acontecer. Acredita que possamos realizar a Jornada 1, a Jornada 2 com a união de todas,todos e todes.

Michelle Maciel: Sugere que dentro da Jornada possa haver um momento para formação, para amparar novos cineclubs que estão surgindo. Nessas formações possam ser voltadas para questões mais técnicas para a regularização de novos cineclubs.

Tetê: Comenta para que possamos elaborar um documento em forma de item com essas propostas de temas.

Gleciara: Fala que essa temática dos 60 anos já faz resgatar a memória, ressaltando o novo, considera um tema importante a ser discutido.

Tetê comenta que há um documento em curso com as propostas para os presidenciáveis e governadores e que as contribuições de cada um são importantes na construção do movimento. Comenta que as palavras de organização e mobilização foram as mais citadas na nossa reunião e que isso pode significar uma das nossas maiores necessidades. Comenta da necessidade de discutirmos a diversidade, junto com os demais do movimento, cita o exemplo do movimento das mulheres. Ela ressalta a importância dessa linha do tempo que foi discutida para compreensão do que seria cineclube. Que tipo de portfólio se caracteriza um cineclube. Fazendo propostas para os governos, sugerindo as necessidades do que precisa um cineclube, para que ele aconteça.

Tetê abre a fala para os encaminhamentos, comenta da necessidade de compreendermos para onde podemos caminhar com as discussões. Ressalta que somos multiplicadores, e que essa vontade que nos faz reunir em prol das nossas bandeiras, possa ser transformada em ações.

Javier: Diz ter gostado da forma que o CNC se compromete com a ampliação da democratização do cinema, onde essa união poderá fazer força, nas discussões quanto



ao fundo setorial do audiovisual. Fala que está inserido dentro de um movimento político em que se integra ao subgrupo de cultura. Comenta que em outros Estados estão se organizando para a construção de um plano de governo e que esta seria uma oportunidade, que a partir desses documentos em construção, possamos apresentar também a câmera de deputados federais. Sugere que a CNC solicite uma reunião à câmera dos deputados para colocarmos as propostas discutidas durante a Pré-jornada. Reafirma o apoio enquanto PcdB, onde se se coloca à disposição em favor da pauta.

Diogo comenta que o que estamos tirando daqui é uma orientação para uma proposta de tema para a jornada, esses documentos serão enviados para os estados e cineclubes, e a partir daí os cineclubes irão discutir.

Rodrigo Bouillet: Chama para refletir “o que é cineclube?”. Comenta que essa compreensão vai muito além. Aponta para uma preocupação da aproximação do cineclubismo ao capital e fala de alguns autores, ressalta que algumas palavras por exemplo “profissionalismo” remete a essas práticas do capital e comenta para nos protegermos dessas armadilhas. Cita Paulo Thiago que diz a participação de cineastas periféricos implicaria a desprofissionalização do cinema e ainda Bruno Wainer que diz que Cinema não é uma questão de direitos, como educação e saúde, mas sim que é questão de mérito, e que uma forma de protegermos o audiovisual dessas perspectivas somente comercial é discutirmos ele, dentro de uma visão em que o coloque como um direito de todos, portanto um deve do Estado, para que o cinema seja acessível. Comenta que a taxação já existe (CONDECINE) fala da lei da ANCINE que dá as diretrizes do cinema apenas para fazer longas e séries para a propriedade privada, quem tem o direito é a iniciativa privada. Fala que não precisamos ter compromisso com essas iniciativas, mas que nossos compromissos devem ser com o povo brasileiro. Proporcionando apreciações, discussões, produções que transformam. Propõe continuarmos as discussões até chegarmos a Jornada.

Gleciara Ramos comenta no chat: É um tema geral “Cineclube, Memória e Contemporaneidade”. Linha do Tempo, com eixos de: - como se organizar aproveitando as ferramentas online - cineclube dentro dos novos formatos de produção audiovisual - Cineclubismo e sua sustentabilidade na contemporaneidade.

Prof. Luciano de Almeida Lopes comenta no chat: Eixo Temático Transversal, de preferência, do trinômio Cinema, Educação e Cineclubismo também serve?

Gleciara Ramos no chat: Neste último eixo cineclubismo e sustentabilidade tem principalmente a nossa participação no Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Abre o microfone e comenta que de todo esse processo do fazer cineclubismo e de não somente estar colaborando com a parte comercial mas fazer parte de pesquisa, educação, formação e etc.. Comenta que dentro da escola existe ainda um corpo extremista que não tem a sensibilidade de levar as discussões mais a fundo. Reconhece a importância das discussões dentro da escola, mas que não ficamos presos a esse sistema. Precisamos ter uma dimensão do que é esse cineclubismo, pois se não tivermos ninguém mais, vai estar se referindo ao estado. Não ficarmos presos aos moldes antigos, mas que possamos levar

a mensagem de transformação a mais espaços.

Eduardo Paes: Fala da proposta de rever a ideia do ‘fazer cineclubista’.

Luciano Almeida comenta que quando traz a proposta de desenvolver temas transversal é na perspectiva de modificar o formato da educação, fala dos espaços educadores e não somente da estrutura física. Comenta que os cineclubes se encaixam dentro dessa perspectiva de ser esses espaços educativos. Diz que a gestão temporária do estado dificulta os diálogos, reflete sobre os movimentos sociais terem essas mesmas dificuldades de diálogos com as escolas. Comenta que há uma estrutura física que está lá, mas aos finais de semana é uma estrutura que não funciona para outros fins (educativos). Esses espaços de repartições públicas devem ser ocupados, por exemplos para ações cineclubistas.

Válber Teixeira escreve no chat: Sugestão de eixo para o tema cinema, cineclube e educação: Elaboração de conteúdos para auxiliar na formação dos cineclubes no tema.

Tetê fala que amanhã teremos as apresentações das moções e dos documentos construídos coletivamente na Pré-jornada. Ressalta que estes não estão prontos e acabados e o documento está sujeito a alterações.

Izidoro sugere que as reuniões permaneçam, para dar continuidade as discussões até a jornada ocorrer.

Tetê fala que essa é uma das propostas desse momento e que será dialogado com os estados para fazer essa organização acontecer. As pessoas que estão participando da Pré-jornada serão os multiplicadores, para que façam essa articulação e chamarem os demais grupos.

Gleciara sugere manter o grupo do WhatsApp para não dispersarmos e mantermos contato dando continuidade às mobilizações por estado.

Tetê ressalta que pós Pré-jornada faz sentido continuarmos o debate para tratarmos sobre os desdobramentos desse encontro. Avisa que amanhã as 9h continuaremos às discussões e faremos os encaminhamentos, apresentando as questões discutidas.

24/04/2022 – das 09h às 12h – Formato híbrido (presencial/virtual)

Pauta: Apresentação e aprovação do Temário da 31ª Jornada Nacional de Cineclubes e moções.

Após longo debate sobre o temário, temos como síntese o seguinte:

CINECLUBISMO NA CONTEMPORANEIDADE

- Articulação em rede: potencializando a rede.
- Como fomentar e arregimentar a mobilização cineclubista?



- Quem são os cineclubes hoje?
- A sustentabilidade no setor audiovisual.
- Cineclube, educação e cinema nas escolas formais e não formais.
- A universalização do audiovisual como direito cultural da população.
- Leis de Incentivo e Políticas Públicas para o Cineclubismo.
- Revisão da legislação sobre cineclubismo.

OBS:

Algumas sugestões de temário que foram feitas no decorrer da Pré-jornada, são ações que a própria diretoria poderá realizar e/ou encaminhar até o final do seu mandato.

(Estas anotações estão sujeitas a sugestões, correções e contribuições)

CONTABILIDADE CNC – GESTÃO 2019/2023 / EXERCÍCIO 2021

Devido não estarmos registrado, fato já apontado no relatório 2021 e em decorrência da pandemia, a Diretoria suspendeu a cobrança da Taxa de Anuidade, durante a vigência da mesma. No entanto, com o surgimento de algumas iniciativas impossíveis de acontecer sem o mínimo de gastos, resolvemos adotar o expediente da doação entre os diretores, para tentar resolver a questão da inadimplência do CNPJ, registro das Atas e a criação do site e outras demandas importantes. Neste sentido, reunimos o Conselho Fiscal para, em comum acordo, encontrarmos uma forma de receber as doações, como utilizá-las e prestar contas.

Com a saída da 1ª Tesoureira, decidimos não abrir uma conta em nomes pessoais. Por outro lado, a natureza das doações, entre membros da diretoria, ficou a cargo do 2º Tesoureiro que adotou os procedimentos constantes abaixo para controle das entradas e saídas, conforme segue.

MÊS	ENTRADA	ORIGEM	SAÍDA	FINALIDADE	DESLON
08	R\$ 150,00 R\$ 150,00	Doação: Tetê Avelar, Diogo Gomes	R\$ 248,00	Domínio Site CNC	R\$ 52,00
09	R\$ 300,00	Doação: Tetê Avelar, Diogo Gomes	R\$ 46,00	Hospedagem	R\$ 306,00
10	R\$ 300,00	Doação: Tetê Avelar, Diogo Gomes	R\$ 250,00 R\$ 180,00	Reparos criação Site (Amiga Luciano) Registro Ata	R\$ 78,00
11	R\$ 300,00 R\$ 400,00	Doação: Tetê Avelar, Diogo Gomes. ¹Doação: Tetê/Lillo/Diogo Doação: Diogo	R\$ 120,00 R\$ 240,00 R\$ 132,00 R\$ 400,00	Ygor (Adaptação Site) Novo provedor Faixa Cinemateca	R\$ 00,00

	R\$96,00			² Registro Ata eleição Diretoria e Estatuto	
12	R\$ 300,00	Doação: Tetê Avelar, Diogo Gomes	R\$ 50,00	Manutenção	R\$ 300,00

¹ - Palestra para Spcine, cachê doado para o CNC

² - Registro Ata está parado aguardando a lista de presença. Valor repassado ao Secretário Geral, por morar em município ao lado da cidade onde está registrado o CNC.

<u>CONTABILIDADE CNC – GESTÃO 2019/2023 / EXERCÍCIO 2022</u>					
01					R\$ 300,00
02			R\$ 70,00	Manutenção site (Ygor)	R\$ 180,00
03			R\$ 70,00	Manutenção site (Ygor)	R\$ 110,00
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					

Prestação de contas apresentadas oralmente e aprovada pelo conselho Fiscal na Pré-Jornada Nacional de Cineclubes em Cachoeira, Ba, no dia 23 de abril de 2022.

Contatos e redes sociais:
diretoriacnc2@gmail.com

Site do CNC: <https://cncbrasil.art.br>
<https://www.facebook.com/diretoriacnc>
<https://www.instagram.com/cncbrasiloficial/>

Canal do CNC: <https://www.youtube.com/channel/UCb3wH7Uc8Us8bOdBLvQU8Ig>

Filie-se:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfm2MVddFIFF5hAkdTHmcZWVAHxaCalOoVkEzukE9vh8YYAPQ/viewform>

Nossos agradecimentos
Diretoria do Conselho Nacional de Cineclubes- CNC